



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

**ARTE-EDUCAÇÃO: UMA HISTÓRIA DE LUTA E
RESISTÊNCIA**

Josivaldo Nunes Barbosa

Petrolina
2023



JOSIVALDO NUNES BARBOSA

**ARTE-EDUCAÇÃO: UMA HISTÓRIA DE LUTA E
RESISTÊNCIA**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador (a): prof^a. Niedja Santos Torres.

Petrolina
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B238a Barbosa, Josivaldo Nunes
 Arte-educação: uma história de luta e resistência / Josivaldo Nunes Barbosa. - 2023.
 54 f.

 Orientadora: Niedja Santos Torres.
 Inclui referências e apêndice(s).

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
 Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2024.

 1. Arte educação. 2. História do ensino da arte. 3. Educação básica. I. Torres, Niedja Santos, orient. II.
Título

CDD 700

FOLHA DE APROVAÇÃO

Josivaldo Nunes Barbosa

ARTE-EDUCAÇÃO: UMA HISTÓRIA DE LUTA E RESISTÊNCIA

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em 18/12/2023

Banca Examinadora:

**Prof.^a Niedja Ferreira dos Santos Torres
(UFPE) -Orientadora.**

Prof.^o Felipe de Brito Lima (UFRPE) – Examinador.

Prof.^a Luana da Silva Rito (UFRPE) – Examinadora

Dedico este trabalho de pesquisa primeiramente a Deus e
Ao meu Salvador Jesus Cristo, pois sem ele nada posso fazer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares, em especial a minha mãe que se empenhou para que meus estudos continuassem, a minha esposa, meu filho Josias, e o que vai nascer, aos meus colegas de cursos que muitos contribuíram para minha formação. Expresso também minha gratidão à UAEADTEC/UFRPE à qual fui vinculado ao longo de minha trajetória acadêmica, que contribuiu decisivamente para minha formação. Aos meus professores pelo apoio e cuidado ao longo desta caminhada, e pelos ricos momentos de aprendizagem proporcionados, e a minha orientadora professora Niedja, quando precisei me auxiliou nas correções adequações dos meus textos.

Esta graduação é um sonho para mim, pois é a primeira de minha vida e estou muito orgulhoso em ter chegado até aqui, com empenho, dedicação, autonomia de tempo, foi uma palavra que compreendi quando iniciei meu curso de acolhimento no AVA UADETEC, lá em 2020, E foi isso que fiz, não perdi tempo e fui determinado estudando mais de 8 horas para dar conta dos assuntos e conseguir absorver cada conteúdo postado pelos professores. Agora estou prestes a receber minha sonhada graduação. “Até aqui nos ajudou o Senhor. 1 Samuel 7:12”.

[...] E que o enchi com o Espírito de Deus, dando-lhe Sabedoria, capacidade e conhecimentos para todos os trabalhos. Ele está, pois, altamente dotado como artista desenhador de todas as peças feitas em ouro, prata e bronze. Está igualmente capacitado para trabalhar como joalheiro e escultor de madeira.

(Êxodo 31:3-5)

RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo discutir problemas estruturais na atuação dos (as) arte-educadores, sem a formação específica, na perspectiva de refletir sobre os impactos na Educação Básica. A partir desses impactos foi investigado metodologias para o ensino que discutam problemas acerca da formação dos arte-educadores, os desinteresses dos órgãos públicos pelos ensinamentos das artes visuais e contratações dos mesmos, a falta de professores licenciados em artes. O procedimento metodológico adotado consistiu em uma pesquisa qualitativa utilizando os instrumentos em forma de entrevistas estruturadas, houve questionamentos dos entrevistados, assim, foi utilizada entrevista semiestruturada que deixou os entrevistados à vontade e teve abrangência maior nos resultados propostos. As entrevistas foram com gestores ou pedagogos, professores, em três escolas (uma estadual, uma municipal e uma particular) da cidade de Petrolina-PE, abordando perguntas direcionadas aos objetivos da pesquisa, como forma investigativa para que possamos provocar as autoridades públicas, sociedade, professores para essa falta de professores de artes na Educação básica, pois a arte tem poder de desenvolver o potencial do conhecimento humano em todas as fases de sua vida. Para embasar a pesquisa foram utilizadas as teorias dos pressupostos como Ribeiro (1993) e Pinto (2015), Barbosa (1989), Moura e Rocha (2010) e a BNCC (2018), Vieira, Gonçalves, Henrique (2018), Oppitz (2017), Lippo (2021). Os pressupostos trazem questões pertinentes aos que foram abordados na pesquisa. Estes foram os dados coletados nas entrevistas: professores de artes sem formação ministrando aulas, falta de concurso público, desvalorização dos profissionais de artes, aula de artes como complemento de outras disciplinas ou “tapa buraco”.

Palavras-chave: Arte Educação. História do ensino da arte. Educação Básica.

ABSTRACT

This research aims to discuss structural problems in the work of art educators, without specific training, with a view to reflecting on the impacts on Basic Education. Based on these impacts, teaching methodologies were investigated that discuss problems regarding the training of art educators, the lack of interest of public bodies in teaching visual arts and hiring them, and the lack of teachers licensed in the arts. The methodological procedure adopted consisted of qualitative research using instruments in the form of structured interviews, there were questions from the interviewees, thus, a semi-structured interview was used, which left the interviewees at ease and had greater scope in the proposed results. The interviews were with managers or pedagogues, teachers, in three schools (one state, one municipal and one private) in the city of Petrolina-PE, addressing questions directed to the research objectives, as an investigative way so that we can provoke public authorities, society, teachers for this lack of arts teachers in basic education, as art has the power to develop the potential of human knowledge at all stages of life. To support the research, theories of assumptions such as Ribeiro (1993) and Pinto (2015), Barbosa (1989), Moura and Rocha (2010) and the BNCC (2018), Vieira, Gonçalves, Henrique (2018), Oppitz (2017), Lippo (2021). The assumptions raise questions relevant to those addressed in the research. These were the data collected in the interviews: untrained arts teachers teaching classes, lack of public competition, devaluation of arts professionals, arts classes as a complement to other subjects or a "filler".

Keywords: Art Education. History of art teaching. Basic education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1	CAMPO DE PESQUISA	18
3.1.2	Vozes dos Profissionais de Educação	20
4	SÍNTESE DOS RESULTADOS	21
4.1	SÍNTESES DAS VOZES DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO.....	23
5	CONCLUSÃO.....	26
	REFERÊNCIAS.....	28
	APÊNDICES.....	30
	APÊNDICE A – Perguntas realizadas nas entrevistas.....	30
	APÊNDICE B – Respostas dos profissionais da Escola Estadual (Entrevistados (as) A e B).	31
	APÊNDICE C – Respostas dos profissionais da Escola Particular (Entrevistados C e D).	35
	APÊNDICE D – Respostas dos profissionais da Escola Municipal (Entrevistados E e F).	40
	APÊNDICE E – Encaminhamento da UFRPE, atestando meu vínculo com a Instituição.....	46

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa no campo do ensino das artes veio trazer uma proposta voltada às lutas históricas e atuais do (as) artes-educadores em meios aos desafios impostos pelas políticas públicas de não colocarem professores com formação específica para lecionarem nas disciplinas de arte. Ao invés disso, contratam professores de outras disciplinas que não têm a formação específica. No início da educação com os Jesuítas por volta de 1549, acontecia algo parecido, não na questão de professores sem formação, mas no sentido dos estudos de arte se afastarem dos seus objetivos primários e estarem com foco na lucratividade e ensinados desiguais para elite dominante e indígenas, como frisou Ribeiro (1993, p.16). Além disso, demonstram que essas problemáticas não são de hoje, sem dúvida vem desde que se iniciou a história do ensino da arte no Brasil, quando não priorizavam os ensinados de artes e muitas vezes eram considerados como um passatempo, uma recreação ou algo sem muita relevância para os alunos (as). Isso foi desastroso para o desenvolvimento pleno dos estudos da arte-educação.

Mesmo com essas problemáticas, a educação artística no Brasil, em sua gênese, também teve seus avanços, pois com a chegada dos jesuítas em 1549, conforme destacado por Ribeiro (1993), e Benites (2021) muitas foram as contribuições de pessoas envolvidas com a arte para que a disciplina se tornasse obrigatória séculos mais tarde, tais como: os estudos com desenhos, escolinhas de arte e arte como forma didática (através das imagens esculpidas nas paredes das igrejas católicas para os indígenas e pessoas que não sabiam ler). Estes avanços estão intrinsecamente ligados com os retrocessos históricos, que vários artes-educadores (as) incansavelmente buscaram corrigirem para que a arte tivesse lugar de destaque, mesmo de forma precária nas décadas passadas e perpassam nos dias atuais, por descaso de quem poderia torná-la relevante, que são os órgãos governamentais.

Camargo (2018, p.10), relata a importância da arte na vida dos indivíduos “a arte realiza o processo de criação no indivíduo, levando-o a desenvolver sua criatividade e raciocínio, melhora o seu potencial de pensamento e realização de atividades, de exposição e solução de problemas em situações sociais e

cotidianas”. Aqui o autor enaltece o poder da arte na vida dos indivíduos como um processo criativo e transformadora da mente e habilidade nas suas tarefas.

Com esse poder e potencialidade de desenvolver a criatividade, percebe-se que as escolas, governos, sociedade, ainda não perceberam esse valor, pois ainda faltam professores com formação em artes nas escolas, a carga horária da disciplina é mínima e há uma desvalorização do (as) professores com formação na área, fatos inegavelmente constatados na pesquisa.

A pesquisa também buscou uma melhor compreensão e solução para essas disfunções, que são: desvalorização dos profissionais da arte, carga horária como “tapa buraco”, ou seja, algo que vai suprir a necessidade de outrem, mas sem a sua devida importância, a falta do (as) professores com formação em arte nas escolas da educação de Petrolina-PE. Com todas essas informações, discutiremos os problemas estruturais na formação de (a) arte-educadores na perspectiva de seus impactos para a Educação Básica, compreender a concepção dos ensinamentos da arte das escolas pesquisadas, refletir sobre a falta de docentes formados em artes visuais e seus desdobramentos, identificar políticas públicas para o ensino da arte no município de Petrolina-PE.

A pesquisa se justifica na escassez de políticas públicas, a morosidade e o abandono em relação ao (as) arte-educadores, desde do início da educação no Brasil, até os dias de hoje, onde a ampla maioria dos professores que lecionam arte, são professores sem formação em arte, nesta situação Rito (2019, p. 6) chama atenção das escolas “terem professores com a formação específica, para um ensino de qualidade,” mesmo que nas últimas décadas houve um crescimento na “ofertas de licenciaturas em artes visuais, a abertura de programas de pós-graduação, o aumento das pesquisas, eventos e de publicações” como pontuou, Alvarenga e Silva (2018, p.1025). Mesmo assim, anomalia é crônica permanece, pois nos remetem a década de 70, onde os professores eram chamados de polivalentes, pois ministravam “música, teatro, artes visuais, desenho [...] com apenas dois anos de formação” Barbosa (2006, p.171. Além disso, a arte é considerada um passatempo, uma recreação, como bem frisou, Moura e Rocha, (2016) nesse contexto coloca-se um professor sem formação apenas para cumprir uma lei e complementarem as cargas horárias de outras disciplinas.

A pesquisa se fez em três escolas (uma municipal, estadual e uma particular) corroborou para que o contexto histórico que ainda permanece nos dias atuais, que é problemática histórica de desvalorização da arte, do (as) artes-educadores, a arte como complementação de outras disciplinas, também a pesquisa buscou métodos que possam valorizar o (as) artes-educadores e os ensinamentos das artes, trazendo debates, mobilizando governos, escolas, associações do (as) artes-educadores para que possamos criar mecanismos para resolver esses impasses que vêm perdurando ao longo da história. Com isso, as problemáticas históricas possam ser dialogadas e os licenciados em arte possam assumir seus postos de trabalhos com qualidade, sabendo que sua contribuição nos ensinamentos é tão importante como o ensino de matemática, português... sendo a arte um currículo que proporciona desenvolver sentidos sensoriais, criatividade individual, atuando em todas as fases dos (as) estudantes.

Os (as) artes-educadores, através de suas mobilizações, conseguiram avanços em relação à formação dos profissionais da disciplina de arte, onde a duração do curso passou de dois para quatro anos na década de 70, continuam hoje, com a LDB nº 9.394/96 (Brasil, 1996).

A fundamentação teórica abordará questões já defendidas por outros autores que contribuíram para o embasamento da pesquisa. Nos procedimentos metodológicos, foram mostrados através de métodos, ou seja, entrevistas com os gestores e docentes de forma estruturada e semiestruturada. No campo de Pesquisa detalham quais escolas visitadas e como foram as fases para a análise dos resultados. As vozes dos profissionais da escola confirmam o que vem acontecendo de forma negativa no ensino da arte. Nas sínteses dos resultados pesquisados demonstram que praticamente não tem professores de arte formados, sendo as aulas ministradas por professores de outras disciplinas. Nas sínteses dos dados pesquisados confirmam a desvalorização do (as) artes-educadores, carga horária de artes só como complemento das outras disciplinas e por fim, as conclusões da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto histórico da educação, a chegada dos Jesuítas no Brasil por volta de 1549 percebemos o surgimento do primeiro sistema de ensino formal, onde o ensino era todo religioso como forma de catequizar os indígenas para o catolicismo, assim, surgem as formas desiguais do ensino voltada para elites.

Verificamos, porém, que implicitamente ela afastou-se deste objetivo voltando-se para a educação de elites, pois assim agindo, garantia para si lucros financeiros e a formação de futuros sacerdotes, o que não lhe era assegurado na proposta inicial. Da educação estava excluído o povo, e graças à Companhia de Jesus, o Brasil permaneceu, por muito tempo, com uma educação voltada para a formação da elite dirigente. (Ribeiro, 1993, p.16).

No que se refere ao ensino da arte nesse período, era todo voltado para a catequização dos indígenas, no estilo maneirismo e barroco, como forma de arte religiosa, mas sempre valorizando a elite dominante. Adiantamos um pouco a história, chegamos às escolas formadoras de artistas, a Academia de Belas Artes, sempre voltada para elite aristocrática. “Em 1826, o ensino de Arte tornou-se oficial no Brasil, com a criação da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), vinda da França com a proposta de preparar as pessoas para o trabalho”. (Pinto, 2016, p.12).

A arte educação teve seu retrocesso em 1930 [...] no governo de Getúlio Vargas (1882-1954) pois, a arte foi deixada de lado segundo Pinto (2015, 12) “[...] a educação em geral se viu descuidada e com ela o ensino de Arte foi posto à margem das demais disciplinas”. Nesse contexto surgem então, as escolinhas de arte.

As práticas das escolinhas começaram a se fazer presentes na escola primária e secundária por meio das classes experimentais criadas no Brasil depois de 1958. Convênios foram estabelecidos com instituições privadas para treinar professores, chegando mesmo as Escolinhas a serem uma espécie de consultores de arte-educação para o sistema escolar público. Até 1973 as Escolinhas eram a única instituição permanente para treinar a arte-educador. (Pinto, 2016, p.12 apud Barbosa, 1984, p.15)

Nesses moldes o (as) artes-educadores ainda não tinham formação superior, as aulas eram aplicadas como forma de passatempo, com isso, houve uma desastrosa conceituação no que diz respeito à arte.

O legado da reforma educacional da década de 1970 para a Arte educação no Brasil é desastroso. Ainda hoje as aulas de arte são confundidas com o horário do passatempo, da terapia, hora de relaxar, momento de descansar das matérias 'pesadas', o momento de decorar a escola para as datas comemorativas, de colorir os desenhos mimeografados, de confeccionar o presente do dia das mães e pais, etc. (Moura e Rocha, 2016, p.15).

Em 1973, surge o primeiro curso superior com duração de dois anos que não capacitavam os professores de artes, eles pensavam que arte nas escolas serviam apenas para colorir papel “[...], como resultado temos professores lecionando aulas de arte que nunca leram nenhum livro sobre arte-educação e pensam que arte na escola é dar folhas para colorir com corações para o Dia das Mães, soldados no dia da Independência, e assim por diante”. (Barbosa, 2006, p.177).

Segundo Barbosa (2006, p.117) “arte-educação, mais de 50% dos professores primários (1ª a 4ª séries) estudaram apenas até a 4ª série”. A mesma autora relata que só depois de 1983, surgiram os cursos que habilitavam os professores de arte, pois eles tinham uma formação fraca e superficial.

Ser arte-educador é ter resiliência, pois ao longo da história, a arte foi tratada de forma irresponsável pelos os órgãos públicos que não deram a devida atenção a disciplina de arte. Mesmo em 1996, a Lei nº. 9.394 que trata da LDB (Leis de Diretrizes e Bases) (Brasil, 1996, Art. 26, § 2º), torna obrigatório o ensino de arte, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (Brasil, 2018) que vai tratar das competências e habilidades de arte. “Deve-se ressaltar em sua maioria a formação do professor em arte, não é levada em consideração para a atuação docente. O professor da educação básica em sua função polivalente tem de abarcar tal disciplina” (Vieira, Gonçalves, Henrique, 2018, p. 4).

Oppitz (2017) e Sales, Costa, Lippo (2021) corroboram com que foi escrito acima sobre professores ministrando aulas de arte sem formação específica em arte, com isso, os professores de matemática, português e ciências, por exemplo, estão lecionando as aulas muitas das vezes só para completarem suas cargas horárias. Estas práticas nos remetem à questão de não levarem as aulas de arte a sério, tornando de novo um passatempo, como foi nos anos 70. Os (as) arte-educadores que se empenham em passar quatro anos numa licenciatura e depois de formados não estão lecionando arte, isso

acontece por falta de políticas públicas, pois os órgãos competentes não têm interesse, pois mesmo sendo o ensino da arte obrigatório, a arte se torna desprestigiada, Benites (2021). Esses eventos negativos e a falta de professores formados em arte se tornam perdas irreparáveis no desenvolvimento e na subjetividade dos (as) educandos (as). Os professores sem formação específica em arte darão conteúdos superficiais, sem abordarem de forma segura as competências e habilidades discriminadas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que trata também da abordagem triangular. Assim, só professores com formações específicas terão segurança para lecionarem “As práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas”, (Brasil, 2018, p.195). Foram essas questões evidenciadas nas respostas dos (as) entrevistados (a) dentro das escolas (municipal, estadual e particular).

Essas problemáticas refletem ações para trazeremos soluções concretas, para resolvermos essas questões históricas a despeito da arte, mesmo em passos lentos. A pesquisa visou chamar atenção dos órgãos públicos sobre a falta de (as) artes-educadores nos ensinos da arte educação, pois essas práticas trouxeram prejuízos históricos e que refletem nos dias atuais para a educação em arte visuais como frisou, Barbosa (2005, p. 291). “Além disso, faz referência a pesquisas históricas e metodológicas que trazem à tona problemas políticos do contexto educacional brasileiro, em relação ao ensino de artes”. Precisamos provocar situações que chamem atenção dos governos para que eles contratem os professores arte e novas pesquisas surjam.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa configura-se como uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, que se caracteriza como um trabalho capaz de identificar e analisar dados que não visam ser mensurados só estatisticamente. Quanto aos procedimentos metodológicos, adotará uma metodologia de entrevista qualitativa, pois segundo Albuquerque (2007) é uma técnica que se utiliza para entender certos comportamentos e trazem explicações para determinados problemas que queremos resolver, no caso aqui específico, a falta de professores formados em artes visuais. Costa, Silva e Carvalho (2015, p.183) explica que a técnica qualitativa “promove conhecimento, mas, também aprende, ensina e transforma o que sabe, favorecendo a troca de ideias e experiências e reconstruindo o saber sobre o objeto estudado”.

Nessa pesquisa foram usadas as letras (A, B) para os entrevistados escola estadual, (C, D) escola particular e (E, F) para escola municipal e as escolas denominamos Escola (estadual, municipal e particular). A entrevistada (A) é do sexo feminino tem formação inicial Licenciatura em Ciências Biológicas, mais de 5 anos de experiência, com idade de 35 anos. A entrevistada (B) é do sexo feminino, graduada em Letras: Português-Inglês, com mais de 30 anos de experiências, com idade entre 45 e 50 anos. A entrevistada (C) é do sexo feminino, graduada em pedagogia e Pós-Graduada em Psicopedagogia com idade de entre 45 e 50 anos. O entrevistado (D) é do sexo masculino, graduado em Licenciatura em artes Visuais pela UNIVASF (Universidade Federal do Vale do São Francisco) com 3 anos de experiência, idade entre 25 e 30 anos. O entrevistado (E) é do sexo masculino, graduação inicial, Pedagogia e Pós-Graduado em Educação Diversidade e Cidadania. A entrevistada (F) é do sexo feminino, graduada em Biologia, idade entre 35 e 40 anos.

As perguntas foram impressas num papel A4 (disponível em anexos), as respostas dos entrevistados foram gravadas no celular e depois foram realizadas as análises.

3.1 CAMPO DE PESQUISA

As escolas escolhidas abrangem os sistemas de ensinos públicos (municipais e estaduais) e o setor privado (Escola particular) descritos nos artigos 17 e 18 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Assim, as entrevistas abrangeram os níveis da educação básica com o objetivo de obter dados reais em todos os setores de ensino.

Em cada escola foram entrevistados (a) um Gestor (a) ou coordenador (a), e um professor (a). Os profissionais escolhidos abrangem desde a gestão da escola a prática vivenciada em sala de aula, que são os professores, assim, as perguntas foram respondidas ouvindo cada profissional, como partes distintas do corpo docente.

A primeira escola visitada foi uma escola estadual que fica na zona norte de Petrolina-PE com 1213 alunos. Ensino fundamental II, Ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Salas de aulas climatizadas, estrutura adequada. A segunda escola visitada foi uma escola particular que fica na zona leste de Petrolina-PE com 270 alunos, 22 Professores. Ensino Infantil ao Fundamental II. A infraestrutura inclui parque Infantil, berçário, refeitório, biblioteca, salas de professores, etc. A terceira escola visitada foi uma escola Municipal que fica na zona norte de Petrolina-PE, com 1413 alunos, 42 professores. Ensino fundamental I e II, Ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Salas de aulas climatizadas, boa estrutura. Pátio amplo, cozinha, banheiro, laboratório de Informática etc.

Na primeira fase foram escolhidas as escolas para visita e foi feita a solicitação e autorizada as entrevistas. Depois que os gestores das três escolas confirmaram as entrevistas, foram marcados os dias para as entrevistas, onde foi feito um planejamento prévio de cada escola. As pesquisas foram elaboradas de forma estruturada com perguntas pré-definidas com foco subjetivistas para que o entrevistador que não possui muita experiência não se apresente dificuldades no ato de entrevistar os sujeitos da pesquisa, ao mesmo tempo, não foi uma entrevista engessada, ao contrário os entrevistados tiveram liberdade e se sentiram seguros. Com a facilidade das perguntas pré-definidas foi possível sanar os erros ao longo das entrevistas e foi obtido dados concretos sem indução do (as) entrevistado (as) ao erro.

Por se tratar de um diálogo interpessoal, podem acontecer situações e reações por parte dos dois lados baseados em reações emotivas que acabam trazendo erros aos resultados das entrevistas. Para tentar minimizar esses erros é importante explicitar previamente os objetivos e fins que se deseja atingir com a entrevista e tentando criar um clima amigável com o entrevistado. (Albuquerque, 2007, P.68).

As entrevistas seguiram um roteiro pré-definidos com 10 perguntas (anexas), além disso, foi previsto acontecimentos inusitados, com isso, as entrevistas foram aplicadas perguntas complementares que não estavam no roteiro (como a carga horária mínima de arte, professores de artes desmotivados, explicação das 4 linguagens da arte, pois alguns entrevistados (a) não sabiam a teoria, mas aplicavam na prática as 4 linguagens da arte etc.). Nesse caso, as perguntas foram semiestruturadas, objetivando coletar as informações com o devido cumprimento real da pesquisa.

Na segunda fase aconteceu as visitas nas escolas. As entrevistas na escola Estadual aconteceram no dia 27/09/2023, com uma coordenadora pedagógica e uma professora que leciona arte sem formação em arte. A segunda escola foi a particular, onde aconteceu as entrevistas no dia 23/10/2023, com a coordenadora pedagógica e um professor com formação em arte. As entrevistas na escola Municipal, que foi a terceira, aconteceram no dia 25/10/2023, com o gestor e uma professora sem formação em arte.

Na terceira fase foi feita análise das entrevistas pontuando as falas de cada entrevistado de forma analítica, e selecionado os textos que contemplaram a pesquisa que é a falta de professores formados em arte.

3.1.2 Vozes dos Profissionais de Educação

Após as entrevistas (apêndice B), as entrevistas foram transcritas no intuito de facilitar a visualização dos dados, que posteriormente foram sintetizados, conforme quadros a seguir:

4 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Quadro 1- Síntese dos principais pontos das questões.

QUESTÕES	ENTREVISTADO A	ENTREVISTADO B	ENTREVISTADO C
1ª- Qual a importância da disciplina de arte na formação dos (as) educandos (as)?	“Importante porque faz parte da vida de todos... podemos dizer que é impossível viver sem arte, a arte está por toda parte”	Importância da disciplina de arte para os educandos, a arte está em tudo, desenvolve o potencial dos alunos.	Ela é importante não só como atividade prática, mas no ensino amplo... Disciplina fundamental no desenvolvimento dos alunos.
2ª- Na sua opinião, a disciplina de arte tem o poder de desenvolver a subjetividade dos/as professores/as e alunos/as?	A arte ela é fundamental para o autoconhecimento. Uns gostam de teatro, outro prefere cinema, outros tipos de música.	Eu acredito que a arte tem poder de desenvolver o potencial de cada aluno, mas como muitas das vezes a arte serve para completar a carga horaria acaba que esse desenvolvimento fica comprometido	Além do desenvolvimento sistemático, tem desenvolvimento na prática como o raciocínio e a criatividade individual e coletivo.
3ª- Na escola tem algum professor/a formado/a em arte? No seu entendimento, quais os motivos de tantos professores/as sem formação estão ministrando as aulas de artes?	Não! Pela falta da do profissional específico, poucos concursos públicos.	Não! Uma questão financeira, O Estado não vai querer contratar um professor formado em artes, se outros professores podem ministrar. Falta de concursos públicos.	Sim! A questão é cultural Poucas aulas de artes, As vezes serve completar carga horária dos outros professores. Trabalhar dobrado para suprir a carga horária.
QUESTÕES	ENTREVISTADO A	ENTREVISTADO B	ENTREVISTADO C
4ª- Como os professores/as polivalentes, e que não tem formação específica se sentem seguros/as lecionando artes?	Existe um esforço por parte dos profissionais sem formação, para fazerem um bom trabalho poderia ser melhor, mas ele também é realizado com eficiência sem os professores de arte.	Os professores sem formação especificam se empenham, mas não é como um professor com formação em artes que passam quatro anos na faculdade só ministrando artes.	E diferente de quem tem formação em arte, pois os professores formados estudam tudo sobre arte e a forma didática no ensino aprendizagem, mas os que não tem formação não tem segurança.
5ª - Na sua opinião, por que as aulas de artes são consideradas menos importantes que as das outras disciplinas?	Olha infelizmente para o educando é uma matéria em que eles não levam tão a sério de fato.	Não era pra ser menos importantes, porque não são, mas por falta de políticas públicas, professores sem formação, dão entender que são menos importantes.	Nem menos, nem mais, todas são importantes
6ª- Você conhece as 4 principais linguagens da arte? Como elas são aplicadas em sala de aula?	Bem nós tentamos aplicar a dança a música as artes visuais o teatro é tanto de forma lúdica... na medida do possível levar também para a prática	Sim! É que a dança, teatro, música, e artes visuais. Elas são aplicadas durante todos os anos de forma lúdica, apresentação de trabalhos, conteúdos sobre músicas entre outros	Não! Depois da sua explicação: Na dança tem projeto de danças; nas artes visuais, tem exposição fotográfica e pinturas; no teatro tem encenações...
7ª- Quais são os principais desafios	Bom! Como não temos formação específica	Falta de currículos, falta de concurso públicos,	Dificuldade em encontrar professores formados em

enfrentados por escolas que têm escassez de professores/as de arte sem a formação específica?	em artes visuais, já é um desafio, temos que nos dedicar cada vez mais para suprir essa falta de formação e fazer com que os alunos amem artes.	cargas horárias são só para completar as que faltam em outras disciplinas, falta de material.	artes, foi nosso caso tivemos que procurar professores.
8º- Qual é a percepção dos/as professores/as de arte sobre a importância da formação específica na área de Artes Visuais para o ensino dessa disciplina?	é raro ter um professor formado em arte né exercendo a profissão e assim, poderia ser um trabalho mais eficiente e mais eficaz.	Essa pergunta, é um pouco complicada, pois não temos professores formados em artes.	Essa não vou te responder, pois nós não temos essa concepção
9º- Quais são as principais barreiras estruturais que dificultam a contratação de professores/as formados/as em arte?	resolução desse problema é na verdade a contratação de profissionais de artes abertura de vagas em concursos públicos.	A questão financeira, pois o Estado não quer contratar professores em artes, pois se outros professores estão ministrando as aulas de artes?	Não existem barreiras, e sim, encontrar professores formados em artes

Continuação do Quadro 1- Síntese dos principais pontos das questões. Sem a coluna de questões

ENTREVISTADO D	ENTREVISTADO E	ENTREVISTADO F
(Questão-1) A importância não é só compreender as formas da arte, mas também a história, a cultura... arte não é apenas abrir um papel e desenhar... arte é fundamental para a formação dos alunos e para o ser humano	Artes ela é importantíssima porque ela trabalha de fato a subjetividade do sujeito... poder de fazer, revelar, de fazer brotar do educando a competências e habilidades.	anos atrás, nós pesávamos que artes era só pintar casinhas e desenhar... hoje nós lecionamos o que realmente são artes.
(Questão-2) Ela vai sendo como um fator libertador na própria vida dos alunos, no próprio pensamento crítico, na forma de olhar o mundo em redor,	É justamente nas manifestações artísticas no campo da teoria, mas também no campo da prática, onde a gente percebe essa subjetividade de cada sujeito	Tem sim! Ninguém pensa igual, todo tem sua maneira de produzir, a subjetividade não tem como está fora da questão das artes na sala de aula.
ENTREVISTADO D	ENTREVISTADO E	ENTREVISTADO F
(Questão-3) sim! a própria história tem colocado arte dentro das escolas de uma forma superficial, [...] era um tapa buraco	Não! A disciplina de arte faz parte da BNCC, porém em muitos casos, é como se não fosse da BNCC, é muito restrito para o professor de artes, pelo o fato de o professor polivalente lecionar arte.	Não! Parece que o professor de arte é apenas uma complementação. uma aula por semana, em cada turma isso desmotiva os professores de arte.
(Questão-4) eu acho que alguns pode até se sentirem seguros, a grande maioria faz apenas um repeteco. eles pegam um assunto e acaba passando para todas as turmas sem levar em conta as faixas etárias	No meu entendimento o professor polivalente fica na superfície da disciplina, artes é tratada como uma parte diversificada e não como um componente curricular da BNCC, pelo de qualquer pessoa formado ele leciona artes, mas eles não se aprofundam o professor sem arte vai se sentir seguro até um certo limite.	Não! Assim a gente procura pegar o conteúdo compreender ali, estudar
(Questão-5) Não! A arte é tão importante quanto as outras disciplinas.	Sim! Como falei, é tratada como uma parte diversificada e não como um componente curricular da BNCC	Ela é tão importante quanto as outras disciplinas

(Questão-6) Você faz a colocação de 4, eu ensino para os alunos 11 formas de artes, até um tempo atrás ela se dividia em 7 categorias...	Está vendo a necessidade do conhecimento? esses eixos sendo explorados em datas específicas.	Não! Agora assim, depois que explicou. vamos falar sobre música, a gente trabalha o texto, interpreta aquela música, via a história dela, algum contexto sobre ela e cantava na sala de aula,
(Questão-7) A falta de conhecimento, principal é fazer os alunos compreenderem não apenas teóricos, mas a prática...	Professores sem formação específica, eu vejo a falta de motivação dos estudantes, estudante perde o interesse por achar que é uma disciplina que nem vai e nem vem. O grande problema não ter um profissional capacitado na área.	Falta muito material pedagógico
(Questão-8) Ainda é desafiador, os alunos tem aprendido que a arte é poderosa em vários aspectos e parâmetros.	se a política nacional de educação não tiver esse olhar voltado para a disciplina de arte para esse profissional venha ser valorizado, a desvalorização é a carga horária de arte bem inferior as demais.	Ainda falta um pouco mais de engajamento, parece que arte apenas cumprir a carga horária das outras disciplinas e não é, ela é uma ciência, que nos ajudam a nos desenvolver como pessoas arte não é só pintura é todo um contexto.
(Questão-9) A compreensão de algumas instituições achar que a artes ainda é um tapa buraco. E também convencer os pais de alunos que arte é importante. A dificuldade é quebrar essas barreiras, institucional, social e familiar,	Nos anos iniciais do fundamental I, não haver a necessidade de ter um professor específico da área. Não contratam professores de artes. Enquanto os professores polivalentes pegar todas essas disciplinas, então fica difícil a contratação do professor específico em artes.	A falta de concurso público, o governo entenda que precisa de um espaço para os trabalhos de artes, recursos pedagógicos que faltam,

4.1 SÍNTESES DAS VOZES DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Os entrevistados (B, C, D) foram unânimes e reafirmaram a importância da arte em desenvolver potencial dos educandos, os demais (A, E) de forma geral arte é importante pois tudo é arte, faz brotar do educando a competências e habilidades não só nos alunos, mas em todos seres humano. Essas respostas condizem com o pensamento de Camargo (2018), onde a arte desenvolve potenciais de criatividade e raciocínios dos indivíduos. Os entrevistados são unânimes que a arte desenvolve a subjetividades, autoconhecimento, fazer escolhas, desenvolver o raciocínio e a criatividade individual e coletiva. Nas três escolas pesquisadas só na Escola particular tinha um professor com formação em arte, na escola municipal e estadual o professor não tem formação em arte, essa situação condiz com a realidade do Estado do Rio grande do Sul, onde Oppitz (2017, p. 137) relata: “levando em conta que, em várias dessas escolas,

quem leciona a disciplina é um professor sem formação acadêmica para tal”. Essa realidade tem a ver com a falta de concurso públicos, questão financeira, a arte serve para completar carga horária ou passatempo, assim relataram os entrevistados (A, B, C, D, E). Estas informações estão de acordo com Barbosa (2006), Moura e Rocha (2010) relatam baixos salários, e arte como passatempo. O entrevistado (B) relata que é barato para o Estado contratar os professores polivalentes, estes relatos corroboram com Sales, Costa, Lippo (2021), onde os professores de artes são substituídos e as aulas de arte são diluídas com outros professores. No tocante ao professor sem formação de arte ter segurança, os entrevistados (C, F) foram categórico em dizer não se sentem seguros, já os entrevistados (A, B, D, E), responderam, até um certo limite, se empenham, mas não como os professores como formação.

Os (as) entrevistados (C, D, F) responderam que a arte é tão importante quanto as outras disciplinas, o (a) entrevistado (B) “era para ser, mas dá entender que não” o (a) entrevistado (E) a arte tratada como uma parte diversificada, e não curricular, nesse sentido Rito (2019, p. 7) discorre: “[...] disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática são trabalhadas com maior ênfase, muitas vezes de modo tecnicista. A disciplina de Arte muitas vezes é vista, apenas, como um momento de lazer [...]”. Sobre as 4 linguagens, não sabiam, até explica-los, mas todos os entrevistados aplicam durante o ano inteiro, em datas específicas (E). Os desafios e as barreiras nos ensinamentos de artes são segundo os (as) entrevistados (A, C, E) são falta de professores específicos, os (as) entrevistados (A, B, F) dizem ser falta de concurso público, os (as) entrevistados (B, D) tratou carga horária pouca ou tapa buraco e o (a) entrevistado (D) convencer os pais de alunos sobre a importância da arte devido os “tapas buracos”, e com todos essas sínteses, Benites corrobora com as falas dos entrevistados (a).

Os quase 500 anos de história da arte e do ensino no Brasil trouxeram avanços e conquistas, mas os principais desafios da disciplina e do arte-educador continuam sendo os mesmos: driblar o preconceito, a desvalorização e as insistentes crises no currículo, contornar a falta de recursos e infraestrutura adequadas em nome da aprendizagem do aluno, e obviamente os demais problemas que todos os educadores das escolas públicas enfrentam: salas superlotadas, sucateamento da educação, cortes de recursos materiais, falta de incentivo na formação de professores e ainda a exigência diante da configuração da polivalência curricular frente as diversas linguagens que a arte possui. (Benites, 2021, P.48).

E para concluir sobre a visão dos professores em arte dentro das escolas visitadas temos os (as) os entrevistados (B, C) não responderam por não ter professores ou não ser professor, os (as) entrevistados (E, F) relatam de carga horária inferior às demais, e o (a) entrevistado (E) falou da desvalorização dos profissionais. Com tantos relatos de potencial da arte de desenvolver as subjetividades dos alunos, sobre a importância da arte na vida dos educandos, como corroboram Dal'maso e Oliveira (2011, p.725) "Por entender a arte como uma dimensão de conhecimento humano que não pode ser negado no âmbito escolar [...], mesmo assim as problemáticas históricas das desvalorizações dos (as) artes- educadores persistem, como vimos nas respostas dos entrevistados.

5 CONCLUSÃO

Com a pesquisa em campo sobre as dificuldades no ensino de Arte, observadas nas três escolas pesquisadas em Petrolina-PE (estadual, municipal e particular), em face das Lutas e resistências históricas dos (as) arte-educadores, pretende-se entender as problemáticas que ocorreram séculos atrás no ensino das artes para corrigi-los nos dias atuais, que são a falta de professores com formação em arte, ao mesmo tempo a falta de políticas públicas fazem com que professores polivalentes sem formação em artes ministrem aulas de arte, muitas das vezes só para complementação das disciplinas de sua formação específica.

A pesquisa corroborou com o problema da pesquisa que são poucos professores formados em artes dentro das escolas públicas e privadas, onde sua ampla maioria são professores de outras disciplinas, que mesmo ministrando aulas de artes não tem o mesmo conhecimento e preparo que um professor com formação específica em artes. Nesses moldes dá entender que a arte não faz parte do currículo da BNCC, mas, como uma parte diversificada da BNCC. Sabemos que a arte tem a função desenvolver a criatividade e o raciocínio, melhora o seu potencial de pensamento do individual.

Para compreensão da pesquisa os objetivos dos problemas estruturais na formação de arte-educadores na perspectiva de seus impactos para a Educação Básica justamente ainda não têm políticas abrangentes, compreender e refletir sobre o ensino dos (as) arte-educadores nas escolas pesquisadas, fazendo uma reflexão sobre a ausência de docentes de arte nas escolas, ou seja, para três escolas pesquisadas só a escola particular tinha professor de arte. Assim, a faltas de professores formados em arte foi iminente dentro das escolas, a questão da arte como um passatempo, uma complementação da carga horária de outras disciplinas, a desvalorização do (as) artes-educadores, falta de concurso públicos, desinteresse dos alunos pela disciplina de arte e falta de conhecimentos por partes dos familiares dos alunos fazem com que arte pareça menos importante que ostras disciplina. Com isso, a pesquisa corroborou com as problemáticas, ou seja, faltam professores formados em arte, isto é um problema crônico que é real dentro das escolas, a desvalorização do (as) artes-

educadores, e que essa pesquisa tem a finalidade de corrigir essas disfunções dentro das escolas.

Os métodos utilizados de entrevistas qualitativa foi identificar as possíveis problemáticas levantadas, as lutas do (as) artes-educadores se tornem visíveis e amplamente discutidas para que na medida do possível venha ser preenchidas as vagas com os professores de artes.

Essa pesquisa pode contribuir para uma política de educação para o ensino de arte adequada para a valorização dos profissionais de artes e sirva de base para outras pesquisas acadêmicas com intuito de provocar discussões e debates acerca do (as) artes-educadores. Assim na perspectiva futuras, provocarem os órgãos públicos, a sociedade, os profissionais da educação para debates, discussões afim de promoverem diálogos para que as políticas públicas sejam eficazes na solução dos pontos negativos encontrados na pesquisa.

Ampliação da pesquisa em outras instituições de ensino, proporcionando uma visão mais abrangente sobre a falta de professores de artes nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Jones; MOTTA, Paulo. **Metodologia Científica**: Recife: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, UFRPE, 2007.
- ALVARENGA, V. M.; SILVA, M. C. F. **Formação Docente em Arte**: percurso e expectativas a partir da lei 13.278/16. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1009- 1030. 2018.
- BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil**: Realidade hoje e expectativas futuras. Tradução: Sofia Fan. 1989.
- BARBOSA, Ana Mae. **Educação e Realidade**: Depoimento.2005.
- BENITES, R. C. **A desvalorização do ensino de arte no brasil**: origens e alguns aspectos. *Revista: Trilhas da História*. Rio Grande do Sul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- CAMARGO, Josane. **Contribuições da Arte para o Desenvolvimento do Indivíduo**: Uma Pesquisa Bibliográfica. São Paulo, 2018.
- COSTA, R. X.; SILVA, M. B.; CARVALHO, L. M. **Pesquisas e metodologias em artes visuais**. João Pessoa: UFPB; Recife: Editora UFPE, 2015.
- DAL'MASO, E. M.; OLIVEIRA, A. A. **Ensinar e aprender arte no ensino médio**. Paraná, 2011.
- MOURA, E. J.; ROCHA, S. I. **Arte e Educação**: Artes Visuais. 3º Período: Editora Unimontes: Montes Claros, 2010.
- OPPITZ, P. F. **Aula de arte sem professor de arte**: apontamentos de uma realidade gaúcha. Rio Grande do Sul, 2017.
- RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Escolar no Brasil**. 1993
- RITO, Luana da Silva. **A importância da formação específica na prática docente em arte/educação**. 2019. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Artes e Tecnologia) – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.
- SALES, T. O.; COSTA, I. L.; LIPPO, B. R. S. **Os desafios do ensino da Arte ministrado por professores não graduados na área em Escolas de Referência de Pernambuco**. *Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica*, Recife. 2021

VIEIRA, C. S.; GONÇALVES, R; M.; HENRIQUE, P. Formação docente em arte e educação na escola básica: desafios e possibilidades **VI SIP, (Semana Internacional de alagoas**. Alagoas, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Perguntas realizadas nas entrevistas.

1ª- Qual a importância da disciplina de arte na formação dos (as) educandos (as)?

2ª- Na sua opinião, a disciplina de arte tem o poder de desenvolver a subjetividade dos/as professores/as e alunos/as?

3ª- Na escola tem algum professor/a formado/a em arte? No seu entendimento, quais os motivos de tantos professores/as sem formação estão ministrando as aulas de artes?

4ª- Como os professores/as polivalentes, e que não tem formação específica se sentem seguros/as lecionando artes?

5ª - Na sua opinião, por que as aulas de artes são consideradas menos importantes que as das outras disciplinas?

6ª- Você conhece as 4 principais linguagens da arte? Como elas são aplicadas em sala de aula?

7ª- Quais são os principais desafios enfrentados por escolas que têm escassez de professores/as de arte sem a formação específica?

8ª- Qual é a percepção dos/as professores/as de arte sobre a importância da formação específica na área de Artes Visuais para o ensino dessa disciplina?

9ª- Quais são as principais barreiras estruturais que dificultam a contratação de professores/as formados/as em arte?

APÊNDICE B – Respostas dos profissionais da Escola Estadual (Entrevistados (as) A e B).

1ª Pergunta.

Entrevistado (a) A

Arte é importante porque faz parte da vida de todos nós é onde você olha e volta você vê estudantes realizando arte, podemos dizer que é impossível viver sem arte né, que a arte está por toda parte eles precisam reconhecer essa importância.

Entrevistado (a) B

A importância da disciplina de arte para os educandos é que a arte está em tudo, e desenvolve o potencial dos alunos, na questão da expressão de linguagem, nos desenhos de artes, entre outros.

2ª Pergunta.

Entrevistado (a) A

A arte ela é fundamental para o autoconhecimento né, eu converso sempre com os alunos, a importância de a gente descobrir quais são as cores que nos agradam, quais são as imagens que nos agradam é qual o tipo de atividade artística que mais nos agrada. Você gosta de teatro, outro prefere cinema, outros tipos de música te agradam, então isso é importante para o fortalecimento do nosso gostar do nosso querer, da nossa personalidade para que a gente venha viver com qualidade.

Entrevistado (a) B

Eu acredito que a arte tem poder de desenvolver o potencial de cada aluno, mas como muitas das vezes a arte serve para completar a carga horária acaba que esse desenvolvimento fica comprometido

3ª Pergunta.

Entrevistado (a) A

Não temos professores formados em arte. Na verdade, eu acho que se dá pela falta da do profissional específico e em concursos para que busque está efetivando professores com especificidade nessa formação.

Entrevistado (a) B

Não! Temos professores de letras português, matemática, mas de arte não temos. Acredito que seja uma questão financeira, pois o Estado não vai querer contratar um professor formado em artes, se outros professores podem ministrar. Falta de concursos públicos, entre outros.

4ª Pergunta.

Entrevistado (a) A

Eu acredito que poderia ser melhor diante de um professor específico da área, mas existe um esforço por parte dos profissionais, sem formação, para fazerem um bom trabalho e eu acho que o trabalho com artes poderia ser melhor, mas ele também é realizado com eficiência sem os professores de arte.

Entrevistado (a) B

Os professores que ministram as aulas de artes, sem formação específica, se empenham, mas não é como um professor com formação em artes que passam quatro anos na faculdade só ministrando artes.

5ª Pergunta.

Entrevistado (a) A

Olha infelizmente para o educando é uma matéria em que eles não levam tão a sério de fato, mas a gente tenta de forma lúdica fazer com que seja um momento agradável para que eles venham a se interessar, afinal a arte é tudo que eles gostam na verdade parte de um convencimento diário por parte do professor de que a arte é importante.

Entrevistado (a) B

Não era para ser menos importante, porque não são, mas por falta de políticas públicas, professores sem formação, e falta de formação específica que

dão entender que são menos importantes. Esses anos é que começaram a fazer avaliação, pois não tinha avaliações em artes.

6ª Pergunta.

Entrevistado (a) A

Bem nós tentamos aplicar a dança a música as artes visuais o teatro é tanto de forma lúdica como levando o mesmo para o para a didática né os alunos eles entendem o conceito, eles entendem as características, e aí a gente tenta na forma na medida do possível levar também para a prática.

Entrevistado (a) B

Sim! É a dança, teatro, música, e artes visuais. Elas são aplicadas durante todos os anos de forma lúdica, apresentação de trabalhos, conteúdos sobre músicas entre outros.

7ª Pergunta.

Entrevistado (a) A

Bom! Como não temos formação específica em artes visuais, já é um desafio, temos que nos dedicar cada vez mais para suprir essa falta de formação e fazer com que os alunos amem artes.

Entrevistado (a) B

Bom, os principais desafios são falta de currículos, falta de concurso públicos, muitas das vezes as cargas horárias são só para completar as que faltam em outras disciplinas, falta de material entre outros.

8ª Pergunta.

Entrevistado (a) A

Bom! Na verdade, a falta do professor com formação específica ela é generalizada, acredito que pelo menos no Brasil, vamos dizer assim, que eu tenho conhecimento, é raro ter um professor formado em arte né exercendo a profissão e assim, poderia ser um trabalho mais eficiente e mais eficaz né,

professor melhor preparado para aquela matéria, para que os alunos tivessem mais qualidade no ensino, mas com bons profissionais também nós podemos realizar um trabalho não tão eficiente, na minha opinião a gente se esforça e tenta dar o nosso melhor e assim a gente está conseguindo realizar também um bom trabalho.

Entrevistado (a) B

Essa pergunta é um pouco complicada, pois não temos professores formados em artes.

9ª Pergunta.

Entrevistado (a) A

Seria interessante para resolução desse problema é na verdade a contratação de profissionais de artes tanta contratação como também abertura de vagas em concursos públicos é o profissional formado em arte.

Entrevistado (a) B

As barreiras talvez a questão financeira, pois o Estado não quer contratar professores em artes, pois se outros professores estão ministrando as aulas de artes?

APÊNDICE C – Respostas dos profissionais da Escola Particular (Entrevistados C e D).

1ª Pergunta.

Entrevistado (a) C

Ela é importante não só como atividade prática, mas no ensino amplo, pois hoje ela é obrigatória, como disciplina fundamental no desenvolvimento dos alunos.

Entrevistado (a) D

A importância não é só compreender as formas da arte, mas também a história, a cultura, o embasamento que existe nessa área, para que possam abrir a mente, entender que arte não é apenas abrir um papel e desenhar, mas que existem muito mais complexidade, pois arte é fundamental para a formação dos alunos e para o ser humano como todo, assim como as outras matérias.

2ª Pergunta.

Entrevistado (a) C

Além do desenvolvimento sistemático, tem desenvolvimento na prática como o raciocínio e a criatividade individual e coletiva.

Entrevistado (a) D

Eu tenho certeza que sim! Quanto mais aprendemos sobre artes e como ela é importante para nossa vivência, ela vai sendo como um fator libertador na própria vida dos alunos, no próprio pensamento crítico, na forma de olhar o mundo em redor, tudo isso colabora para um abrir do um leque para a compreensão dentro e fora da escola.

3ª Pergunta.

Entrevistado (a) C

Tem! A questão é cultural, por causa de poucas aulas de artes, as vezes são para completar carga horária dos outros professores, com isso, os professores de arte teriam que trabalhar dobrado, ás aulas são quebrada ou seja, numa semana se dá o conceito de arte e no outro a prática, a criatividade praticamente não tem.

Entrevistado (a) D

Sim! Eu acredito que seja mais uma ideia, não culpo as escolas nem as direções, é como a própria história tem colocado arte dentro das escolas de uma forma superficial, anteriormente tínhamos esse conceito que a arte era um tapa buraco, vamos ver a criatividade dos alunos, vamos colocar a matéria de artes e colar um professor que trabalha a criatividade dos alunos para administrar isso, ao invés de contratar um professor que tenha formação em artes, mas isso já está sendo rompido, remodelado dentro das instituições, isso agrega bastantes pois, eles tem uma visão muito melhor sobre a disciplina de arte, começando a contratar um profissional que tenha formação específica, que estudou, e se formou na área, sabe os tipos de artes, contemplar a arte e saber repassar para os alunos, assim será melhor do que apenas contratar um profissional que tem formação básica.

4ª Pergunta.

Entrevistado (a) C

É diferente de quem tem formação em arte, pois os professores formados estudam tudo sobre arte e a forma didática no ensino aprendizagem, mas os que não tem formação não tem segurança.

Entrevistado (a) D

Eu acho que alguns pode até se sentirem seguros, a grande maioria faz apenas um repeteço, do ensino básico do fundamental I, turmas que não estão engajadas, eu percebo que eles pegam um assunto e acaba passando para todas as turmas sem levar em conta as faixas etárias, tem muito mais conceito por traz, e ainda complementa outras matérias.

5ª Pergunta.

Entrevistado (a) C

Nem menos, nem mais, todas são importantes.

Entrevistado (a) D

Não! A arte é tão importante quanto as outras disciplinas, eu utilizo a disciplina de história, para os alunos entenderem artes, não tem como você entender movimentos artístico, períodos de artes, a forma como cada artista de um determinado período produziu artes, o que eles queriam dizer com aquilo, existem um embasamento cultural como aquilo estava sendo planejado, existem uma complementação de artes com a história, português com a artes, ela é tão importante quanto as outras, o que falta na verdade é um reconhecimento por parte das instituições.

6ª Pergunta.

Entrevistado C.

Não! Depois da sua explicação: Na dança tem projeto de danças; nas artes visuais, tem exposição fotográfica e pinturas; no teatro tem encenações sempre com apoio dos professores de português.

Entrevistado (a) D

Você faz a colocação de 4, eu ensino para os alunos 11 formas de artes, até um tempo atrás ela se dividia em 7 categorias, de um tempo para cá, essa categoria aumentou, de 2010 aumentou 4 categorias. A dança, o teatro, coreografia e a ginástica, como segunda arte, a 3ª desenho e pintura, a 4ª escultura, a 5ª arquitetura, a 6ª literatura e a 7ª cinema, e o que entrou recentemente: a fotografia, histórias em quadrinhos, videogames e multimídias (são as artes digitais).

7ª Pergunta.

Entrevistado (a) C

Temos hoje dificuldade em encontrar professores formados em artes, foi nosso caso tivemos que procurar professores que se enquadrarem no perfil da escola.

Entrevistado (a) D

Na minha opinião é você saber artes como todo e saber repassar para os alunos como forma dessas categorias, a falta de conhecimento, do embasamento e estruturado pode prejudicar a compreensão dos próprios alunos a respeito do que é arte, aí fica no marasmo de dizer que arte não é tão importante, em algumas instituições são colocadas com extracurricular em vez de ser curricular e o desafio principal é fazer os alunos compreenderem não apenas teóricos, mas a prática, o valor da arte, muitas das vezes eles saem com o entendimento superficial da arte, não tem um conhecimento como ela age no meio social, cultural.

8ª Pergunta.

Entrevistado (a) C

Essa não vou te responder, pois nós não temos essa concepção

Entrevistado (a) D

Ainda é desafiador, pois os alunos não têm embasamento para compreender, mas é desafiador só no começo, depois que tem uma compreensão, uma percepção um pouco mais aprofundada disso, os alunos levam artes mais a sério, tem aprendido que a arte é poderosa em vários aspectos e parâmetros, inclusive nós temos uma forma de trabalharmos com os alunos, uma peça teatral, como você vai trabalhar o teatro se você não sabe a história do teatro? Ensinando isso para eles, eles têm um conhecimento muito mais aprofundado sobre arte, sobre os museus, nas oficinas dos artesãos e eles conceberam o que foi ensinado na escola.

9ª Pergunta.

Entrevistado (a) C

Não existem barreiras, e sim, encontrar professores formados em artes.

Entrevistado D

Eu acho que a principal barreira é a compreensão de algumas instituições achar que a artes ainda é um tapa buraco, e também convencer os pais de alunos que a disciplina de arte é muito importante para formação deles, enquanto alunos, profissional, alguns pais chegaram para mim, como pode meu filho está com notas baixa em artes? Se arte é simples e fácil? A dificuldade é quebrar essas barreiras, institucional, social e familiar, fazendo que eles entendam que a arte é enriquecedora para todos os alunos, mesmo quebrando as barreiras com a disciplina de arte ainda há um longo chão a ser seguido, dentro das famílias, nas escolas vêm trabalhando, mas o desafio maior convencer as famílias que artes são tão importantes quanto as outras disciplinas

APÊNDICE D – Respostas dos profissionais da Escola Municipal (Entrevistados E e F).

1ª Pergunta.

Entrevistado (a) E

É interessante a questão da disciplina de artes ela é importantíssima porque ela trabalha de fato a subjetividade do sujeito, ela é importante para o educando, é importante para o educador. Porque assim, às vezes existem habilidades, existem competências que elas estão ali intrinsecamente ligadas ao estudante, mas que elas não são reveladas, a arte ela tem, essa perspicaz, né? Ela tem esse poder de fazer, revelar, de fazer brotar do educando a competências e habilidades ali que a gente não consegue puxar através de outras disciplinas.

Entrevistado (a) F

Então, o contato com as artes visuais hoje é diferentes de anos atrás, nós pesava que artes era só pintar casinhas e desenhar, e hoje, o que vem para nós lecionar é o que realmente são artes, no sentido de produzir tanto no conhecimento da arte no Brasil e quando começou desde as vanguardas europeias até chegar no Brasil o conhecimento como artes, os alunos gostam muito de participar da disciplina, no meu entender eu gosto de trabalhar material quem vem sem vem o HQ, eu trabalho fazendo eles conhecerem a história e depois a prática.

2ª Pergunta.

Entrevistado (a) E

Sim. Sim. É justamente nas manifestações artísticas né trabalho da arte não somente no campo da teoria, mas também no campo da prática, onde a gente percebe essa subjetividade de cada sujeito

Entrevistado (a) F

Tem sim! Ninguém pensa igual, todo tem sua maneira de produzir, a subjetividade não tem como está fora da questão das artes na sala de aula.

3ª Pergunta.

Entrevistado (a) E

Não! A disciplina de arte faz parte da BNCC, porém em muitos casos, é como se não fosse da BNCC, no meu entender a educação deveria ter uma atenção voltada para disciplina de arte principalmente nos anos iniciais onde os professores polivalentes lecionam artes sem o devido preparo, precisam de uma nova ideologia em relação a disciplina de arte, para que se possa explorar da maneira correta, não que não seja correta, mas que tenha alguém reparado, habilitado, que possa extrair o máximo daquela disciplina, falta um olhar para disciplina de arte, por isso, essas dificultada de professores nas escolas públicas, pois o campo é muito restrito para o professor de artes, pelo o fato do professor polivalente lecionar todas as disciplinas no anos iniciais, as pessoas ficam desinteressadas para o ensino da arte.

Entrevistado (a) F

Não! Parece que o professor de arte é apenas uma complementação. Primeiro contratar os professores de artes, uma aula por semana, em cada turma isso desmotiva os professores de arte. Os professores de artes não se prepararam um ou dois anos, mas 4 anos para obter o conhecimento que ele tem para repassar para os alunos, ele se torna um mestre na disciplina específica

4ª Pergunta.

Entrevistado (a) E

Os professores que não tem a formação específica em artes, ele vai se sentir seguro naquilo que ele estuda, mas sem se aprofundar, no meu entendimento o professor polivalente fica na superfície da disciplina, e a arte tem muito mais para ser explorada, mas por não ser a formação específica do pedagogo, as vezes a disciplina de artes é tratada como uma parte diversificada e não como um componente curricular da BNCC, pelo de qualquer pessoa formado ele leciona artes, mas eles não se aprofunda, pois a arte é bem

complexa, a arte tem muito para ser estudada, o professor vai se sentir seguro até um certo limite, vai chegar um questionamento que o professor não estará seguro para responder esses questionamentos, pois aquela não é a formação específica dele.

Entrevistado (a) F

Não! Assim a gente procura pegar o conteúdo compreender ali, estudar bastantes, mas eu sinto que a formação em artes visuais, ou no sentido de artes nos ajudariam a dar uma aula melhor, mas como não temos formação específica eu tento fazer o melhor que consigo.

5ª Pergunta.

Entrevistado (a) E

Sim! Como falei, é tratada como uma parte diversificada e não como um componente curricular da BNCC.

Entrevistado (a) F

Ela é tão importante quanto as outras disciplinas, às vezes nós achamos que a carga horária é pequena, que só vai aprender a desenhar casinhas e pintar, e as artes não é isso, as artes tem o poder muito maior dentro para fora e trazer para nossos alunos é instigá-los a também colocar para fora as artes que tem dentro deles, não no sentido do desenho, da pintura, do conhecimento das culturas e tudo mais.

6ª Pergunta.

Entrevistado (a) E

Está vendo a necessidade do conhecimento? Mas depois que você falou vou responder: quando se fragmenta essas 4 linguagens, na música, dança, teatro e nas artes visuais, nas escolas regulares no fundamental anos iniciais e finais, nós vemos esses eixos sendo explorados em datas específicas, chegou o São João explora o componente danças, no da consciência negra, vamos fazer

uma dramatização, explorando a linguagem teatral, trabalhando isoladamente sem ter o conjunto.

Entrevistado (a) F

Não! Agora assim, depois que explicou. Dentro do cronograma deste ano, se vamos falar sobre música, a gente trabalha o texto, interpreta aquela música, via a história dela, algum contexto sobre ela e cantava na sala de aula, queria fazer no pátio a roda, mas precisava de autorização e não deu tempo fazer, trouxemos a dança e o que a dança promove no seu eu, nos 6º anos trouxemos os tipos de dança folclóricas do país eles refletem e depois fazem uma tarefa sobre a dança.

7ª Pergunta.

Entrevistado (a) E

No meu ponto de vista, assim professores sem formação específica, eu vejo a falta de motivação dos estudantes, quando não é explorado na disciplina o máximo que se pode explorar, é como se aquela disciplina não tem importância e quando não trazemos o contexto o educando, a verdadeira importância daquela disciplina, até o próprio estudante perde o interesse por achar que é uma disciplina que nem vai e nem vem. O grande problema não ter um profissional capacitado na área, um profissional formado daquela área, e a gente está remanejando professores para cobrir a ausência do profissional de artes a disciplina chega a ser desinteressante para o educando, e quando perde interesse o educando é baderneiro, só quer conversar.

Entrevistado (a) F

Falta muito material pedagógico, essa questão de você não tem como falar e mostrar artes para os alunos, os Datashow, as imagens a questão do colorido, a questão da massinha, a questão de recursos mesmos pedagógicos que possam trazer os meninos realmente para dentro da arte. Eu não posso dizer que uma pintura de Portinari é importante e o que ela retrata, eles poderiam representar na prática o que ela retrata.

8ª Pergunta.

Entrevistado (a) E

Como falei anteriormente, se a política nacional de educação não tiver esse olhar voltado para a disciplina de arte, que está no chão da sala que é o professor ele sente isso, precisa-se dá a devida importância nas estruturas lá de cima, falando de política nacional, para esse profissional venha ser valorizado, um exemplo da desvalorização é a carga horária de arte bem inferior às demais, isso fala muito, até para o profissional que está ministrando essa disciplina torna-se desmotivador, por que até as formações continuadas para os professores de artes são diferentes, exigem se mais dá outras disciplinas essa capacitação continuada.

Entrevistado (a) F

Ainda falta um pouco mais de engajamento, ainda batendo na mesma tecla, parece que arte apenas cumprir a carga horária, e não é, ele é uma ciência, que nos ajudam a nos desenvolver como pessoas arte não é só pintura é todo um contexto, o reflexo, se eu pinto um quadro, tem um sentimento meu sobre alguma coisa deixa um pouco a desejar a influenciar ou incentivar os alunos a entender que arte não é só uma disciplina vaga, é uma disciplina que eles podem chegar muito longe.

9ª Pergunta.

Entrevistado (a) E

As principais barreiras na educação de artes estão nos anos iniciais do fundamental I, não haver a necessidade de ter um professor específico da área, não contratam professores de artes, contrata o pedagogo para os anos iniciais, pois o polivalente vai lecionar todas as disciplinas e conseqüentemente artes. A partir do momento que desmembrar artes das outras disciplinas, como geografia, matemática... aí sim vão ter de contratar professores formados em artes. Enquanto os professores polivalentes pegam todas essas disciplinas, fica difícil a contratação do professor específico em artes.

Entrevistado (a) F

A falta de concurso público, o governo entenda que precisa de um espaço para os trabalhos de artes, que arte não deve ser só nas salas de arte, a gente dependo de um recurso ou de outro que a sala não tem, recursos pedagógicos que faltam, o município não deveria ver as disciplinas de artes apenas como uma complementação, com a carga horária definida pelo MEC, mas como a importâncias no mesmo nível de português, matemática ciências etc.

APÊNDICE E – Encaminhamento da UFRPE, atestando meu vínculo com a Instituição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia



Recife, 04 de outubro de 2023.

Prezado(a) Gestor(a),

Declaro, para os devidos fins, que **Josivaldo Nunes Barbosa** é um estudante regularmente matriculado nesta instituição de ensino, no curso de **Licenciatura em Artes Visuais**, cursando a disciplina **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** como requisito parcial para conclusão da referida graduação. A pesquisa desenvolvida pelo estudante é intitulada **ARTE-EDUCAÇÃO: UMA HISTÓRIA DE LUTA E RESISTÊNCIA** e tem como objetivo geral discutir problemas estruturais na formação de arte-educadores na perspectiva de seus impactos para a Educação Básica. Dentre os procedimentos necessários ao desenvolvimento deste trabalho está a realização de entrevistas com docentes da Educação Básica, razão pela qual o estudante gentilmente solicita colaboração de instituições de ensino e docentes com disponibilidade para contribuir enquanto participantes.

Neste sentido, gostaríamos de contar com a colaboração de V.S^a, no sentido de receber o nosso discente, possibilitando a realização da supracitada pesquisa.

Agradecemos antecipadamente o apoio e aproveitamos a oportunidade para nos colocar à disposição de V.S^a para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente;

Documento assinado digitalmente
gov.br
AMÁLIA MARIA DE QUEIROZ ROLIM
Data: 04/10/2023 13:48:05-0300
Assinatura em: https://validar.dl.gov.br

Orientadora do TCC
Curso de Licenciatura em Artes Visuais Digitais- UFRPE- UAEADTec